

Cidade: Porteiras Estado: Ceará
Comunidade Quilombolas do Souza

Mobilizador Cultural: Ticiano Linard da Silva/ Teresinha Arlindo de Souza

A dança do coco da Comunidade Quilombola dos Souza

História

A história desta expressão cultural dói narrada por um quilombola o Senhor João Manoel de Souza, em entrevista cedida ao GT – Cultura e Identidade Afro-brasileira da Comunidade de Porteiras – quando da segunda visita realizada à Comunidade dos Souza.

Em linguagem simples e espontânea seu João embora muito tímido contou-nos que a dança do coco chegou trazida por seu povo, os escravos, mas se modificou muito quando chegou devido à influência dos índios e dos brancos.

Na sua comunidade houve um tempo em que ele pensou que fosse desaparecer, porque os quilombolas mais idosos, mestres desta manifestação cultural, alguns faleceram e outros moram na Zona Urbana. O fato de esta expressão ser transmitida de geração a geração garantiu que ela ressurgisse na Comunidade dos Souza – remanescentes de Quilombolas.

Antes só as comunidades próximas a Comunidade Quilombola dos Souza tinha privilégio de ver e participar desta expressão, ficando o município omissos a participação e prática desta dança.

A dança do coco é vinculada ao processo de escravização. Os negros ao voltar do árduo trabalho do dia, reuniam-se nas senzalas, e ao som de palmas e tambores e acompanhados por emboladas cantadas e da batida dos pés, realizavam a dança, como forma de esquecer um pouco os sofrimentos e injustiças a quem eram submetidos.

Hoje após a descoberta e trabalho realizado pelo Departamento Municipal de Cultura e Desporto, Secretaria do Trabalho e Ação Social – SETAS, os Retratores da Memória de Porteiras – REMOP e da ONG APAF: Associação Porteirense de Assistência a Família, que tem feito um belo trabalho com o resgate a valorização cultural, atendimento as famílias da Comunidade Quilombola dos Souza e da Zona Urbana, bem como o atendimento do foco principal as crianças de 7 a 12 anos,

atendidas pelo Projeto: Fortalecendo a rede de atenção à criança, apoiado pelo UNICEF e financiado pela UNESCO.

O nosso município tornou-se conhecedor dessa expressão cultural, enaltecendo a Comunidade Quilombola e apoiando-a na preservação de sua cultura, que enriquece ainda a nossa história.